

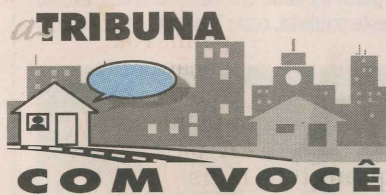
Bairro Dom Bosco surge de loteamento

Os primeiros moradores, que chegaram há 50 anos, andavam em trilhas no matagal, espantando cobras e insetos

Muito mato. Somente mato e insetos." Estas são as lembranças dos moradores mais antigos do bairro Dom Bosco, em Cariacica, ao serem questionados sobre o que encontraram no lugar quando chegaram, há 50 anos. O local era uma área rural, que foi loteada. O casal Gercino Ferreira de Souza, 72, e Manoela Ribeiro Coelho de Souza, 67, vive em Dom Bosco há 47 anos. "Não existia uma rua sequer. Eram trilhas no meio do mato. Criamos nossos 15 filhos aqui e a maioria continua no bairro", contou o aposentado.

A parte alta pertencia a Mário Roncon. A área baixa, era de Florêncio Guimarães. Ambos lotearam o lugar. "Mas, quando os primeiros compradores dos lotes chegaram, encontraram mato. Não havia fonte de água por perto e nem energia elétrica", contou a aposentada Estelita Maria de Jesus, 62.

"Muitas famílias de Dom Bosco são nativas do interior, como eu, que vim de Santa Teresa. Construíamos barracos de madeira. As casas de alvenaria surgiram décadas depois. Na quadra onde moro, fui o terceiro habitante. Encontrei os vizinhos Guilherme Simora e Francisco, ambos já falecidos", disse o aposentado Darcy Roncon, que vive no local há quase 40 anos.



Em meio a tanto mato, insetos e animais não faltavam. "A gente só ouvia barulho de cobra se arrastando e outros bichos. Quem tinha criança pequena, vivia preocupado", recordou Estelita.

DIFICULDADES

Por terem enfrentado muitas dificuldades no surgimento do bairro, as famílias mais antigas se tornaram respeitadas pelas novas gerações. O aposentado Gercino, que é conhecido como Garotinho, se tornou um "pai-zão" dos vizinhos. "Tem um monte de marmanjo que me pede a bênção. Eu dou, claro!", contou.

Um acontecimento recente também entrou para a história de Dom Bosco. Há quase três anos, os moradores da rua São Pedro suaram a camisa para pavimentar a via.

"Fomos até a prefeitura e, com nossos próprios braços, descarregamos os vagões de escória para trazermos o material para cá. Foi com nosso suor e esforço que nossa rua ficou pavimentada", afirmou o vendedor Paulo Sérgio Tiago da Cruz, 35 anos.



Gercino Ferreira de Souza, com a família: "Não existia uma rua sequer. Eram só trilhas no mato"



RECORDAÇÃO

A aposentada Estelita Maria de Jesus, 62 anos, é moradora do bairro Dom Bosco, Cariacica, há 30 anos. Natural de Aumenara, Minas Gerais, ela disse ontem que invadiu um terreno no local, em busca de um lugar para viver com os filhos pequenos.

"Assim como eu, várias outras famílias invadiram. Vivia debaixo de um barraco de lona. O chão era o próprio barro do terreno. A fiscalização da prefeitura vinha para derrubar, mas ficava com pena de mim, pois eu tinha várias crianças pequenas", comentou.

Segundo ela, os fiscais entravam dentro do barraco dela e iam embora. "Era como se eu não estivesse aqui. Com o passar do tempo, consegui madeira e trazia na cabeça, passando pelas trilhas. O pessoal da invasão era gente pobre, que vinha de outras cidades e estados vizinhos ao Espírito Santo".